

AVALIAÇÃO E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Maria das Graças de Oliveira Pereira
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
mary_ta_oliveira@hotmail.com

Robson Henrique Antunes de Oliveira
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
robson.henriq@hotmail.com

Resumo: O presente estudo tem como objetivo realizar uma discussão com objetivo de entender qual o método de avaliação utilizado por professores do Ensino Fundamental I da cidade de Tenente Ananias – RN. Para que possa ser feita uma reflexão de como estes influenciam e contribuem na aprendizagem do aluno. Para isso, coletaram-se os dados, por meio de uma pesquisa de campo com professores do Ensino Fundamental I, para que pudéssemos discorrer sobre os conceitos de avaliação, fator importante para sua prática de ensino. O trabalho foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica, tendo com base nos autores Demo (2004), Freire (2002), Antunes (2008), Hoffmann (1998) (2000), estando dividido em duas partes. Na primeira, é o espaço em que é realizado o levantamento de questões teóricas sobre a avaliação, na segunda parte, elencamos algumas questões sobre avaliação na perspectiva do questionário feita com os professores. No questionário não são realizadas o debate parte por parte, mas de forma geral, ao qual visa facilitar o entendimento. Quanto aos resultados alcançados, pode-se dizer que a capacidade de desenvolver um pensamento libertador do aluno, saindo do mero “avaliar por uma nota” partindo para “avaliar para construir conhecimento”.

Palavras Chave: Professores, avaliação, ensino e aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade refletir sobre o processo de Avaliação Escolar, a partir de comentários realizados por professores do Ensino Fundamental da Escola Estadual Acadêmico Mauro Abrantes na cidade de Tenente Ananias – RN. Nesse sentido, buscaremos compreender como ocorre o processo avaliativo realizado por esses professores e de que forma eles podem influenciar no desenvolvimento do aluno para a melhoria de sua aprendizagem.

O conhecimento sobre avaliação e o saber avaliar constituem do saber teórico e prático diante a análise do desempenho do aluno em sala de aula. Pois, ao avaliar, numa perspectiva de gerar conceitos da aprendizagem do aluno pronto e acabados, pode seguir por um viés.

Falho aos requisitos das dimensões para o processo de avaliação significativa. O que queremos dizer, é que, a avaliação, dentro do espaço escolar, não deve caminhar a uma única forma metodológica de classificar e qualificar no que se refere o processo de aprendizagem escolar. Mas, para além disso, é um processo que configuram o acompanhamento e aprendizagem do aluno.

As questões avaliativas transcendem o processo de ensino que decorre das expectativas quantitativas a serem produzidas a determinados conteúdos novos. Nesse sentido, Demo (2004, p. 110) fala que avaliar significa acompanhar, analisar, compreender e construir dimensões, como um todo, sobre como o aluno (não) aprende diante os assuntos trabalhos em sala de aula. Ousamos em dizer, aprendem para além dos muros escolares.

Seguindo essa linha de sentido, dentre de umas das ramificações do campo pedagógico – avaliação – tivemos como objetivo para este trabalho, compreender como se dá o processo de avaliação por meio da visão de professores do Ensino Fundamental I; discutindo a percepção destes sujeitos sobre a maneira que eles influenciam e contribuem na aprendizagem do aluno. Considerado que esse processo é relevante para gerar configurações e caminhos para a aprendizagem significativa.

Vale salientar que correspondentemente a avaliação, entendendo que os assuntos sobre planejamento e execução de aulas, também são importantes, pois, como ato pedagógico, eles são indissociável e dialogam como um todo. Suas relações inerentes garantem a melhoria da prática de avaliação para influenciar na aprendizagem. Ou seja, é um processo binário, pois o professor além de pensar no seu ato pedagógico, também tem que fazer a avaliação da aprendizagem.

Para a coleta dos dados que deste trabalho, foi realizada um questionário com professores do Ensino Fundamental, como já relatado anteriormente, com meta de abordar os procedimentos sobre avaliação que eles usam frequentemente em seu ambiente de profissão. O trabalho foi feito através de pesquisa bibliográfica, tendo como base os autores Demo (2004), Freire (2002), Antunes (2008), Hoffmann (1998) (2000), estando dividido em duas partes. Primeiro trataremos sobre as questões teóricas sobre a avaliação, depois na segunda parte, esclareceremos algumas questões sobre avaliação na perspectiva da entrevista feitas com os professores, maiores colaboradores de nossa pesquisa.

Portanto, a capacidade de desenvolver um pensamento libertador do aluno, saindo do mero “avaliar por uma nota” partindo para “avaliar para construir conhecimento” é o foco dos professores, sem que todavia denotem estão presos a um sistema burocrático de notas, mas a realização de uma avaliação para a construção do conhecimento.

METODOLOGIA

Para construção desse trabalho, realizamos um questionário com professores do Fundamental da Escola Estadual Acadêmico Mauro Abrantes na cidade de Tenente Ananias – RN, com propósito de compreender como se dá o processo de avaliação, na efetivação do ensino e da aprendizagem.

A investigação ocorre para verificar se o avaliar está sendo com fins quantitativos ou com fim de levar a uma aprendizagem significativa, qualitativa. Para isso, investigamos por meio de questionários se os professores estão influenciando no desenvolvimento do aluno e se estes colaboram com sua aprendizagem.

Para isso, o trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica, com base em Demo (2004), Freire (2002), Antunes (2008), Hoffmann (1998) (2000), estando dividido em duas partes. Na primeira, elencamos o lugar em que é realizado o levantamento de questões teóricas sobre a avaliação, e na segunda parte, exemplificaremos algumas questões sobre avaliação na perspectiva da entrevista feita com os professores.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

AVALIAÇÃO: CONFLITOS E ESPECTATIVAS

A avaliação é fundamental e relevante para qualquer prática pedagógica, pois, por meio desse processo, possibilita ao professor discutir, analisar e questionar configurações para entender como a avaliação pode contribuir para a aprendizagem em sala de aula. Neste sentido, acreditamos que é preciso desenvolver um diálogo coerente, franco e amigável entre professor e aluno sobre a aprendizagem, ao invés de “medir” em escala numérica o desempenho do aluno. Por isso, problematizamos o método quantitativo da “avaliação” e questionamos: É possível julgar o desempenho cognitivo do aluno por uma média de 0 a 10?

A avaliação tem uma dimensão de extrema complexidade, pois quase sempre há situações em que podem gerar problemas, tanto para o professor no momento de avaliar, quanto para o aluno ao ser avaliado. Muitas vezes, é nesse momento que são ocasionados os conflitos, na maioria das vezes negativos, na relação entre docente-discente-avaliação, a qual destacaremos nos parágrafos a seguir.

Krasilchik (2002) afirma que a realidade das questões avaliativas, praticada pela maioria dos professores, demonstra ser um meio não “democrático”, pois os alunos representam um teor de conhecimento de significativa proporção. Mas como o conhecimento do alunado, muitas vezes, é externo aos conteúdos trabalhos em sala de aula, não passa a ser valorizados no contexto escolar,

levando a padronização dos conteúdos e dos saberes a serem aprendidos, havendo assim, a visão vertical entre professor e aluno.

Como dissemos anteriormente, ressaltamos que a “**avaliação**”, (grifo nosso) no ponto de vista rígido, é considerada como insuficiente, pelo fato de ser um reflexo extraordinário do professor em empregar o seu autoritarismo para os alunos. Por isso, todavia, precisamos entender o processo de “avaliação” não se constitui de “moldes”. Não se avaliam aplicando dados em atitudes coercitiva, opressiva, homogênea.

As questões disciplinares, Antunes (2008, p. 41), fala que os professores ao “[...] ministrar aula era bem mais fácil, pois toda tendência à indisciplina era bloqueada com ameaça da nota baixa e toda qualidade da aula tornava-se irrelevante, pois o importante não era transformar-se e sim passar de ano”. Devido a isso, fica claro que os alunos pode gerar uma certa preocupação com a “avaliação”, talvez pelo fato, dela supostamente refletir diretamente no comportamento do aluno nas aulas ministrados pelos professores.

Os processos pelos quais a avaliação está incluída, demonstra ser um ato difícil, por isso, carece compreender como um processo flexível, provisório, complementar em todos os aspectos na pratica pedagógica, uma vez que a “avaliação” em si, objeto pronto e acabado, não é suficiente para alavancar critérios e resultados positivos ou negativos. Nesse sentido, Antunes (2008) afirma que padronização de sempre buscar o máximo da aprendizagem do aluno através de uma nota, constante em sala de aula, contribuem para a carência da avaliação.

[...] os alunos sempre aprendem *muito mais do que tudo quanto pode ser captado pelas as atividades de avaliação desenvolvidas*. Essas constatações nos conduzem, portanto, ao paradoxo de supor que mesmo a mais eficiente avaliação pode estar sendo injusta pelos resultados do que mede. (2008, p.35)

Vale salientar, que é relevante que haja um diálogo consciente entre professor/aluno, para que ambos saibam a real significância da avaliação e porque ser avaliado, tendo como objetivos, levantar pressupostos que enfatize sistematicamente o rendimento, capacidade, progresso, superação, limitação, e dificuldade do aluno, para realmente atribuir uma média, e que ela possa ser justa, significativa, compreendida positivamente no (in) sucesso. Essa “política” avaliativa seria interessante, pois os professores poderiam fazer uma autorreflexão das questões quantitativas (nota) com as qualitativas (conteúdos adquiridos no decorrer da aprendizagem) atribuído em sala de aula.

Avaliação e a dinâmica para o ensino e aprendizagem

Pensando na avaliação, como ponto fundamental para a aprendizagem do aluno, deve-se buscar método de avaliação que seja justo e eficaz, diferentemente aos que explicitamos anteriormente. Nesse sentido, acreditamos que as ações colaborativas, entre professor e aluno, a qual o professor deve questionar, motivar, desequilibrar, desafiar o alunos, para juntos construir a aprendizagem significativa. Hoffmann (1998).

Defendemos a relação dialógica e mediadora do professor diante o processo de avaliação com os alunos. Além disso, afirmamos nas situações específicas, conflitantes, cabe ao professor entender a heterogeneidade que compõe o espaço escolar para criar formas que levem os alunos a refletirem sobre a cultura avaliativa; a respeitar as atitudes e opiniões; criar espaços democrático que permitam ambos dialogarem e argumentarem sobre as críticas; esclarecer que a avaliação faz parte de um sistema que compões resultados e questões típicas do princípio educacional, mas que sempre há forma e caminho, externos a uma nota, que possibilita a evolução e satisfação da aprendizagem.

Ainda defendendo a insuficiência da avaliação que compreende a aprendizagem do alunos por meio notas. Afirmamos, que a prática avaliativa, deve ser um processor contínuos e decorrente do dia-a-dia da relação entre professor e aluno. Nesse sentido, Antunes (2008, p. 16) acredita que: “[...] uma avaliação do rendimento escolar somente possa ser considerada eficiente quando produto de uma *observação contínua ao longo do período escolar e não somente concentrada no momento da prova e exame*”.

É fundamental quebrar o rótulo na avaliação! Ou seja, salientamos que notas em azul não deve ser motivo para se induzir o sucesso em determinada currículo. Nesse sentido, Demo fala que: “[...] não precisa, necessariamente, “quantificar” o aluno ou reduzi-lo a uma referência numérica” (2004, p. 114). Além disso, de acordo com Jussara Hoffmann (1998), afirmamos que para preencher esse vácuo, afirmamos mais uma vez que deve considerar a avaliação como um caminho pela mediação. Seguindo esse ponto de vista, o processo percorrerá sobre construção do conhecimento, significados e sentido dos conteúdos explorados, ou seja, a aprendizagem.

Professor, pesquisa e a avaliação

Conhecemos o caráter das pesquisas sobre avaliação. Elas estão trazendo uma nova perspectiva sobre metodologias e conceitos avaliativos para o ensino. Salientamos que a cada dia



vêm sendo aflorando e aprimoradas para serem aplicadas e aperfeiçoadas na prática dos docentes que compõe as escolas do Brasil.

Krasilchik (2002), afirma que os professores devem se preocupar em ter um diálogo constante entre os pressupostos teóricos para ter em mente sobre o pertinente na prática avaliativa, pois a teoria e prática, possibilitam, coerentemente, o alcance dos objetivos e, em consequência, expressar eventualmente a qualidade na forma de prática avaliativa.

De acordo com o dito anteriormente, Antunes (2008, p. 42) acrescenta, dizendo que para que isso aconteça, há um grande processo a ser alcançado por professores. Nesse sentido:

A estrada é longa mas não inviável. Os bons professores de cada escola, se ouvidos, os grandes pedagogos do passado e do presente se atenciosamente lidos, as formidáveis experiências daqui e dali, se trocadas, podem mostrar que a escola brasileira é capaz de criar, portanto esta apta para se transformar e para transformar o tempo.

Interpretamos que as escolas brasileiras, em decorrência de terem vivido muito tempo por meio do processo de “aprisionamento de ideias” em que somente o professor era dono do saber. Somente recentemente, passou-se a perceber que a escola deve ser um lugar de constante transformações em prol de melhorar construção de aprendizagem e libertação.

É importante assim, reconhecer que os professores devem se conscientizarem e permitirem buscar e pesquisar novos conhecimentos inerente ao seu ofício a cada dia para auxiliarem na prática avaliativa. Assim afirma Hoffmann (1998), uma vez que, é por meio da ressignificação teórica e prática que possibilita transformação no ambiente escolar para construir o ensino e aprendizagem mais coerentes e inovadora possível há novas produções de conhecimentos.

ANÁLISE BREVE DA AVALIAÇÃO VISTA PELOS PROFESSORES

Antes que possamos fazer a análise do dados, justificamos que os extratos dos diálogos com os professores, que são objeto de nossa análise, não foram explicitados devido que estes foram extensos. Por isso, fizemos um modesto panorama sobre as discussões coletadas.

Perante a análise dos dados, tomaremos como aporte teórico Antunes (2004), tendo em vista que ele explica com mais detalhas as questões referentes a avaliação escolar, o que se deve avaliar, e os meios meio que devemos considerar esses assuntos geram novos desafios a serem enfrentados nessa temática. Esses fatores são debatidos e argumentados a fim de solucionar o problema do

conceito que a média quantitativa significa que o aluno tem um bom desempenho na aprendizagem escolar.

Apresentaremos alguns pontos importantes, ressaltados pelos professores que constituem fundamental relevância para a nossa pesquisa, Em que, por meio de entrevista com os mesmos, procuramos discutir/abordar opiniões da temática avaliação, por essa razão, compreende-se como o profissional costuma avaliar os seus alunos no seu ato de trabalho.

Os professores na qual se dispõem a contribuir com a pesquisa, mostram ter o conhecimento teórico sobre a avaliação e como ela pode ser representada de forma significativa na aprendizagem do aluno, pois os mesmos estão cientes que se devem observar todos os pontos pertinentes para atribuir-lhe um “conceito” relacionado ao desenvolvimento em todas as dimensões da aprendizagem do aluno, ao invés de restringir-lhe a uma nota.

Salientamos também, que mesmo diante as singularidades dos professores, eles demonstram que o processo avaliativo é longo e contínuo que decorre de estratos individuais e coletivos abordados rotineiramente no espaço da sala de aula. Com também reconhecem que é uma prática delicada e difícil, mas de tal relevância para a vida do aprendiz e do processo de aprendizagem.

Dessa forma, os diversos meios que norteiam a prática avaliativa são essencialmente pertinentes com os objetivos educacionais que almejamos a aprendizagens significativas nos contextos expostos diariamente em sala de aula. Esses conceitos teóricos sobre avaliação, nos conduz a prática educacional coerente e, em consequência, podem vir a contribuir positivamente com eficiência do professor para o aluno nas questões de levá-los a refletir no comportamento diante a sociedade, como também, na construção de um ser crítico, com princípios morais e éticos.

CONCLUSÃO

A pesquisa aqui realizada, teve como finalidade aprofundar os conhecimentos a cerca dos estudos teóricos sobre o processo de avaliação e ter o conhecimento da sua real relevância para o contexto dos métodos pertinente da prática avaliativa usadas pelos os professores de rede pública.

Nesse sentido, se faz relevante acreditarmos que esse processo pelo qual os profissionais vivenciam é de extrema significância, pois diante desse estágio de caráter individuais é designado gradativamente o conceito do processo de aprendizagem dos alunos no seu cotidiano.

O professor no ato de avaliar tem que levar em consideração todos os fatores que norteia a aprendizagem, devido a isso podem encontrar problemas na qual pode ser considerada errônea, pois se costuma atribuir uma nota bimestral e essa característica é irrelevante diante o processo de

aprendizagem, pois o sucesso da aprendizagem não se pode rotular através de uma nota, mas, do processo de desenvolvimento dos saberes detectado durante a rotina diária do aluno.

A pesquisa feita, é de grande contribuição, para que possamos repensar a prática de avaliar os alunos em sala de aula, no sentido de estar realmente contribuindo para a construção de sujeitos pensantes criticamente, capazes de agirem com real conhecimento de causa.

Além disso, os sujeitos devem pensar no sentido da colaboração e crescimento próprio, conhecedor das reais formas de significação, pois se deve criar métodos e abordagens necessárias para o professor refletir e criar suas formas necessárias de avaliar de acordo com cada especificidade dos alunos. E com isso, possa designar meios na qual esse processo possa ser considerado, interpretado, aceitado, e refletido de forma “justa” diante o professor/aluno, já que a prática avaliativa na qual o ponto principal se constitui da questão do máximo das notas pode ser considerada de certa forma problemática para o requisito da aprendizagem, pois como já disse antes, nem sempre o máximo pode ser ótimo.

Ou seja, mestres mais abertos as novas prática de avaliação, que veem na avaliação uma forma de acrescentar conhecimentos e não apenas de medir, levando o educando a repensar a sua aprendizagem de forma cotidiana, será realmente que ele aprendeu? Será que o processo de avaliação esta sendo algo apenas taxativo ou elemento impulsionador de um pensar sobre o olhar dos resultados com vista em uma educação emancipadora, em que o currículo real, seja constantemente repensado, sem deixar que o currículo formal seja o mais relevante para a prática didática.

Portanto, a tarefa de avaliar realmente não é algo simples, pois necessita de profissionais capacitados e interessados pelo resultado da avaliação, mas é algo que pode ser melhorado constantemente visando a melhoria do saber do educando.

REFERÊNCIAS

ANDRE, M. E. A. de Dalmazo. Avaliação escolar: Desafios e Perspectivas. In CASTRO, A.D., CARVALHO, A.M.P. (Orgs.). **Ensinar a ensinar**: Didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002, p.178-195.

ANTUNES, Celso. **A avaliação da aprendizagem escolar**. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

DEMO, P. **O desafio da aprendizagem e da avaliação**. In: Universidade, aprendizagem e avaliação. 3 ed. Porto Alegre: mediação, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.



VI Semana de
Estudos,
Teorias e
Práticas Educativas

HOFFMANN, J. **Avaliação, mito & desafio**. Editora Mediação.

_____, J. **Avaliação mediadora, uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Editora Mediação, 1998.

_____, Jussara. **Avaliação na pré-escola: um olhar reflexivo sobre a criança**. Editora Mediação, 2000.